

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO:

entre necessidades e desejos

Willian J. da Cruz¹; Dênis A. M. Chaves²

RESUMO

O Brasil está passando por um momento de incertezas e ajustes na economia. Alguns especialistas dizem que uma alternativa produtiva seria um controle sobre as finanças pessoais. O papel da escola neste cenário conturbado se torna essencial e assumir uma educação financeira que possa ao mesmo tempo identificar eventuais condutas que leve ao gasto excessivo e ao descontrole financeiro dos jovens e das famílias, se torna prioridade para um aspecto de educação geral. O presente trabalho é parte de uma pesquisa, em andamento, que tem por objetivo desenvolver critérios de intervenção, que possa ajudar tanto os jovens quanto as famílias alocadas no entorno do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), *Campus* Pouso Alegre, a entender como desenvolver uma real educação financeira. O objetivo deste trabalho é divulgar esse projeto que apresenta o tema “Educação Financeira na escola”, destacando algumas estratégias de intervenção que possam servir de parâmetros para desenvolver esse tema com alunos do ensino médio e trazer questões que possam levar o indivíduo a ponderar a dinâmica de poupar ou consumir determinados produtos.

Palavras-chave: Educação Matemática; Controle de gastos; finanças pessoais.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se um momento no Brasil de muitas incertezas e inseguranças no que se refere ao controle financeiro, principalmente das famílias brasileiras. Notícias sobre o tema são destaques em diversos jornais e telejornais. Muitas vezes essas notícias parecem estar distantes da realidade, pelo grau de tecnicismo que é colocado nas informações repassadas aos cidadãos brasileiros. Ao mesmo tempo em que entende-se que o momento é de austeridade, instituições financeiras ou comerciais vêm promovendo propagandas, incentivando ao consumismo e ao endividamento, parecendo ser uma solução viável para o enfrentamento da crise.

Qual o papel da escola diante deste cenário? Em que momento a escola deve ser responsável por discutir questões tão importantes como a Educação Financeira no sentido mais amplo do termo? Existe uma pesquisa em andamento que se mostra como uma tentativa de levar essa discussão para o âmbito escolar, criando características que possam servir de apoio a uma educação financeira consciente dos jovens e das famílias. E o objetivo desse texto é divulgar essa pesquisa.

¹Docente do IFSULDEMINAS *Campus* Pouso Alegre – lukinha@barbacena.com.br.

²Aluno da Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre – denisald_melo@hotmail.com.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Britto e Junior (2012), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), concebe um dos propósitos da implantação da nova proposta de Educação no País, não revelando um dos objetivos dessa iniciativa que é constituir consumidores para produtos financeiros. Não é acaso que em várias iniciativas, em todo o Brasil, instituições financeiro-bancárias estejam à frente desses projetos.

Quase todos os bancos brasileiros, desenvolvem estratégias no sentido de ampliar o número de consumidores para produtos financeiros. Se por um lado pode representar uma iniciativa louvável, pois auxilia os indivíduos no controle de suas finanças pessoais, por outro potencializa a capacidade do indivíduo em “consumir” produtos financeiros o que se reveste na estratégia do capital (financeiro) na busca por maior captação (extração de mais valia) de lucro (BRITTO e JUNIOR, 2012).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O grupo que está desenvolvendo esta pesquisa, conta, além do professor coordenador, com um aluno da Licenciatura em Matemática e dois alunos colaboradores do curso Integrado em Informática do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus* Pouso Alegre. Desde as primeiras reuniões, julgou-se necessário avaliar as propagandas e sua influência na economia pessoal, definir ações que possam orientar as pessoas a agir de modo positivo no mundo econômico com a sugestão de soluções para problemas financeiros pontuais.

Outra questão que tomou conta desses primeiros encontros se refere ao endividamento das pessoas. O que leva uma pessoa a se endividar tanto? Esta é a pergunta central. Uma resposta possível seria por não existir ainda uma cultura de Educação Financeira, mas perguntas como estas ainda ficarão sem respostas ou terão apenas alguns indícios não convincentes de soluções. No segundo encontro, iniciou-se o estudo do texto onde as autoras Zero e Fernandes (2011) fazem uma reflexão sobre o conflito entre consumir e poupar, isto é, necessidades versus desejos.

Buscou-se paralelamente a leitura desse livro o significado dos termos consumir, poupar, necessidade, desejo e escassez de maneira a relacionar o consumo ao desejo e/ou necessidade. E ainda, entender se uma necessidade pode vir a se tornar um desejo e vice e versa.

Ainda para entender os direitos e deveres dos consumidores foi feito o estudo do código de defesa do consumidor (BRASIL, 1990).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos iniciais caminharam na direção de levantar questionamentos de todas as temáticas que podem contribuir para os objetivos do projeto que aqui se expõe e que pretende ajudar os consumidores do ensino médio e suas famílias a serem conscientes o que perpassa pelas garantias e compreensão dos direitos dos consumidores.

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) foi possível entender as diferenças entre os termos poupar, consumir, necessidades e desejos. Consumir significa gastar ou utilizar-se de alguma coisa. O termo poupar significa juntar por economia ou gastar com reserva. Necessidade é a característica ou particularidade do que é necessário (essencial), ela é considerada aquilo que não se consegue evitar; inevitável. Por fim, o desejo, que pode ser considerado como as aspirações, a vontade de ter ou obter algo. E ainda compreender pelo texto de Zero e Fernandes (2011) que escassez é falta ou carência, que pode levar a necessidade ou ao desejo de ter algo, de possuir alguma coisa.

Enquanto que no estudo da cartilha do código de defesa do consumidor (BRASIL, 1990) pode-se elucidar tópicos como produto, mercadoria que é colocada a venda; serviço, tudo que recebe pagamento após ser feito e consumidor, qualquer pessoa que compra um produto ou contrata um serviço. Outra definição para consumidor é toda vítima de acidente causado por um produto ou serviço, mesmo que estes não tenham sido diretamente comprado ou requisitados pelo acidentado.

Todos esses tópicos listados fazem parte da investigação em curso, que visa entender os seus significados, contribuindo assim para reflexões maiores da pesquisa que está em desenvolvimento e que pretende apresentar esses temas aos alunos do ensino médio e suas famílias de forma clara e de maneira que possam auxiliá-los nas decisões entre consumo e poupança.

5. CONCLUSÕES

As primeiras considerações levam a perceber que consumir conscientemente significa entender essa dicotomia entre o que é necessário e o que corresponde ao desejo. Julga-se que esta compreensão é o ponto inicial de uma boa educação financeira. Entende-se que é preciso aprofundar ainda mais nessa questão e em outras, como as relações das leis de consumo, as proteções para o potencial consumidor, etc..

Se for admitido que os desejos façam com que o consumo seja desmedido e que o consumidor, dessa forma, subjacente à sua escassez, possa se tornar um sujeito com problemas financeiros, pode-se então fazer uma reflexão. Não há materiais valiosos que satisfazem as necessidades. Portanto, economizar se torna o elemento importante nessa dinâmica, isto significa gastar com medida e principalmente atentar para os direitos e os deveres nas relações de consumo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor**. Brasil, 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm. Acesso em 11.03.2016.
- BRITTO, R. R. e JUNIOR, M. A. K. **Educação Financeira: Uma pesquisa documental crítica**. Juiz de Fora – MG: UFJF, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. São Paulo - SP: Editora positivo, 2010.
- ZERO, A. H. e FERNANDES, L. F. B. **O consumo consciente**. Série: primeiros passos da Educação Financeira. Campinas – SP: Edição do Autor, 2011.